

Editorial

Este número da revista *Desenredo*, do Programa de Pós-Graduação em Letras da Universidade de Passo Fundo, tem como temática “Cultura e Oralidade”, com abordagens que se vinculam às áreas de Estudos Literários e Estudos Linguísticos na perspectiva de diferentes linhas teóricas, cujos trabalhos aqui publicados são representativos desse universo de estudos e múltiplos saberes que se circunscrevem no âmbito do tema objeto desta edição.

Marília Ferreira Silva, em “Cultura e oralidade: uma viagem aos textos poéticos cantados da língua parkatêjê”, analisa aspectos da cultura e da oralidade por meio do exame de textos poéticos cantados da língua parkatêjê, do povo indígena que vive no sudeste do estado do Pará, tendo como base notas sobre oralidade em trabalhos de Weitzel, Ong, Havelock, Cook-Gumperz e Gumperz.

O artigo “Oralidade e questões identitárias em *Pé-de-perfume*, de Olinda Beja”, de autoria de Inara de Oliveira Rodrigues, apresenta uma abordagem sobre os possíveis sentidos dos contos que compõem a obra em referência, resgatando-se alguns aspectos da literatura desenvolvida em São Tomé e Príncipe. Problematisa-se, assim, o diálogo que as narrativas estabelecem com essa realidade histórico-social, destacando-se a relevância das marcas de oralidade que nelas se apresentam enquanto estratégias literárias acionadas como ênfase sobre o processo de construção identitária.

Dorotea Frank Kersch, em “*Eles sempre vão lembrar disso*: quando a cultura do aluno vira assunto da aula de língua portuguesa”, mostra alguns resultados obtidos por meio de uma pesquisa colaborativa desenvolvida com alunos de uma 5ª série numa escola pública, o que pode acontecer quando professora e alunos, desafiados, descobrem-se aprendentes e, em conjunto, constroem conhecimento. Neste artigo, a autora concebe leitura e escrita como práticas sociais, sobre o que desenvolveu um projeto de letramento que envolvia diferentes gêneros, a partir de tema ligado à cultura da comunidade – a comida. Ao longo do projeto, professora e alunos foram se constituindo como autores, mostrando que, num trabalho colaborativo entre escola e universidade, todos aprendem.

O estudo “Três casos de metamorfose residual para além da alegoria popular em verso”, de autoria de Elizabeth Dias Martins e Roberto Pontes, tem por objetivo identificar as sanções a que as personagens são submetidas como resíduos da mentalidade ibero-portuguesa medieval, de punição e segregação dos indivíduos

integrantes das minorias sociais. Ao modo do pensamento religioso da Idade Média ibero-portuguesa, as transgressões das personagens em questão, classificadas conforme os sete pecados capitais, quase sempre estão relacionadas com o universo sexual pecaminoso e, portanto, diabólico, de acordo com o imaginário cristão norteador do universo em análise.

No artigo “As múltiplas vozes de *Vinte e zinco* e a identidade cultural de Moçambique”, elaborado em coautoria por Márcia Helena S. Barbosa, Raquel Aparecida Cesar da Silva e Gisela Lacourt, procede-se a uma análise das múltiplas vozes presentes em *Vinte e zinco*, obra de autoria de Mia Couto. O exame, realizado com base nas teses de Stuart Hall e Mikhail Bakhtin, permite evidenciar não apenas os diversos discursos e manifestações culturais que o escritor moçambicano recolhe do contexto extratextual e reelabora artisticamente, como também o modo pelo qual representa o processo de construção das identidades individuais e da identidade coletiva de Moçambique durante o período colonial e no momento em que ocorre a independência do país africano.

Em “Condição humana e identidade em *Balada de amor ao vento*, de Paulina Chiziane”, artigo de Regina da Costa da Silveira, a autora comenta que, para refletir sobre as manifestações da cultura que compõem o cenário sócio-histórico do romance objeto de estudo, necessitamos de teorias que expliquem em que consistem os mitos e ritos no âmbito da comunidade, no caso, a sociedade moçambicana. Nesta reflexão conta-se com o apoio teórico-crítico de Hannah Arend para analisar os itens labor, trabalho e ação, que caracterizam a condição humana para além dos ritos e das condições específicas de uma determinada comunidade.

Vera Wannmacher Pereira apresenta o artigo que se apoia em estudos sobre predição, uma estratégia de compreensão que se caracteriza pela antecipação das informações do texto com base nos elementos linguísticos deixados pelo autor e nos conhecimentos prévios do leitor/ouvinte (em que estão presentes os signos de cultura). É também marcada pelos caminhos cognitivos já aprendidos por ele, por seu objetivo específico de compreensão e pelo gênero/tipo textual objeto da compreensão. Isso significa que a predição está vinculada à situação de compreensão.

Em “Cultura, linguagem e trabalho: comunicação e discurso nas organizações”, Ernani Cesar de Freitas remete-nos à reflexão sobre o que seria uma comunicação eficaz, considerando a inter-relação linguagem e trabalho como dispositivos de cultura no contexto organizacional de instituições. A teoria semiolinguística, de Charaudeau, configura-se como um dos referenciais teóricos utilizados para análise do funcionamento da comunicação e das competências de linguagem, que permite dar conta da dinâmica dos intercâmbios linguísticos sob um novo enfoque e através da interface com estudos no âmbito da comunicação, da ergonomia da atividade e da

ergologia. Nesse sentido, enfatiza-se que os interlocutores não podem ser definidos em termos de “emissor que produz uma mensagem/destinatário que recebe essa mensagem”, mas como “sujeitos sociais” que interagem *na e para* a construção do sentido nas diferentes manifestações culturais.

Olga Maria Castrillon Mendes, em “Cultura e oralidade na poética de Silva Freire”, destaca que a produção poética de Silva Freire ganhou visibilidade a partir da década de 1970 com a participação da Amazônia nos programas de desenvolvimento e das marchas para o interior. Partindo de uma observação genérica de textos literários que podem ser utilizados em sala de aula para a (re)vitalização do processo de leitura entre crianças e jovens, vislumbra-se a criação poética de Silva Freire, escritor brasileiro que produziu, em Mato Grosso, obra singularmente voltada para o dinamismo lúdico da palavra, deslocando estereótipos e aproximando a matéria poética do universo plural de reconstrução do leitor.

O artigo “Nos interstícios do discurso: o (des)encontro de culturas”, de Tatiane Kaspar e Juracy Ignez Assmann Saraiva, destaca que a chegada dos espanhóis ao México, em 1519, desencadeou um confronto cultural que culminou na reelaboração de identidades. Nesse processo teve especial relevo a índia Malinche, que, mediando as relações entre conquistadores e astecas, foi perpetuada pela tradição oral como a traidora de seu povo e responsável pelo massacre de sua cultura.

Maria do Socorro Rios Magalhães, em “A lenda do Cabeça-de-Cuia: estrutura e formação do sentido”, analisa a lenda do Cabeça-de-Cuia, que tem como cenário a confluência das águas do Parnaíba e do Poti, rios que banham a cidade de Teresina, a capital do Piauí. O foco da análise é a estrutura da narrativa, tendo por base o modelo antropológico proposto por Lévi-Strauss, a fim de desvelar os sentidos subjacentes.

O ensaio “Oralidade, literatura e cultura em Fandango”, de Celia Doris Becker, focaliza a personagem Fandango presente em um dos interlúdios de *O tempo e o vento*, de Erico Verissimo. Nele se objetiva analisar a fala dessa personagem, estabelecendo a relação entre oralidade, literatura e cultura e as informações que essa manifestação fornece sobre o contexto.

Em “*Fardo florido*: a poesia tocantinense de Isabel Dias Neves”, Edilene Ribeiro Batista objetiva traçar um estudo na perspectiva de uma escritura tocantinense, manifestações literárias produzidas no estado do Tocantins, observando questões vinculadas ao regionalismo, uma vez que a poesia de Isabel Dias Neves reflete essa perspectiva. Para tanto, utilizam-se como suporte teórico os estudos de Antonio Candido, Lúcia Miguel Pereira e Mirian Aparecida Deboni no que se refere a essa temática.

Destacamos que todos os trabalhos que integram este número da *Desenredo* contribuem, de modo peculiar, para reflexões sobre a temática “Cultura e Oralidade” nos mais diversos campos de estudos da literatura e da linguística. Diante do potencial qualitativo que as publicações aqui divulgadas representam, consideramos que a contribuição desses artigos é deveras significativa para os estudos literários e linguísticos, no sentido de divulgar conhecimento e/ou propiciar novas pesquisas sobre as temáticas abordadas. Nesse sentido, agradecemos aos professores desta universidade e, muito especialmente, a todos os colaboradores de outras instituições de ensino que nos honraram com suas contribuições, disponibilizando ao nosso público-leitor textos de reconhecida qualidade acadêmica, com profundidade teórica e riqueza analítica.

Os organizadores

Ernani Cesar de Freitas
Márcia Helena Saldanha Barbosa